

PORTUGAL, Henrique Furtado. Combate à lepra em Minas Gerais. *Correio de Uberlândia*, Uberlândia, p. 3-3. 20 jul. 1941¹

*Aline Daiane Diniz Ferreira*²

Se bem que no século XVI a lepra ainda estivesse bem expandida na Europa, ninguém põe em dúvida de que para o Brasil o coeficiente maior proveio do escravo africano, e por isso de que, a exemplo de mais outras endemias, a morfêia seja parte do “funesto inventário de moléstias que o continente nefro nos legou” (E. Goeldi)

Apesar de sua expansão não chegou a constituir um problema do governo na monarquia e muito menos na metade a república: alarmas não faltaram, inclusive o de Paula Cândido na Imperial Academia de Medicina há mais de setenta anos, clamando por um ataque de frente. Impressionariam pouco, ou a crença popular de que devia ser evitado falar na doença infiltrara-se nos círculos governamentais...

No caso do nosso Estado, se como observou o pranteado Mário Álvares da Silva Campos, um presidente das Alterosas escrevia à Assembléia Legislativa em 1844, que “se alguma província está na necessidade de ter um bom hospital de lázaros, é sem dúvida esta de Minas Gerais pela imensidade de vítimas que tem deste flagelo,” posteriormente houve um silêncio dos nossos legisladores e governantes. A Saúde Pública federal, por sua vez, preocupada com as doenças que matavam depressa e desmoralizavam cidades não podia desviar atenções, e relegava a lepra a plano secundário; por intermediação ou lá o que seja, o desinteresse ia aos municípios só 27 presidentes de Câmara (Minas devia ter nesse quase duzentos municípios) responderam á tentativa feita em 1917 pela Diretoria de Higiene estadual, de saber o numero de leprosos no interior do Estado. A própria Colônia Sta. Izabel, da compra de terreno (1992), do inicio da construção (1926) á inauguração (1931) gastou nove anos...

¹ Trabalho sob orientação do Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu, UFU.

² Aluna de graduação de História/UFU. Atividade do projeto “Discurso médico higienista e educação sanitária em Minas Gerais (1930-1950)”, financiado pela FAPEMIG. aline_daiane08@hotmail.com

De modo que se em 1926 iniciou-se a construção da Colônia e em 1928 foi feito um censo de leproso do Estado, com erro mínimo admitido de 30%, só de 1930 para cá vem se desenvolvendo em caráter regular e crescente o combate á lepra. E não podia crescer também num repente, pois que um serviço de tão alta relevância exige especialistas dedicados, e estes não se formam “á lá diable”; a par da ciência e da ambientação é preciso q/ tenham –alma de médico- no sentido mais apurado e em alta dose espírito de sacrifício; como elementos ás vezes irreconhecíveis de profilaxia social, teem que realizar junta aos hansenianos a dupla profilaxia do sofrimento físico e moral, prepostos de Deus que são no afanoso mister.

No decênio findo de combate ativo á lepra em Minas muita cousa há a ressaltar, tanto mais que cresce o serviço em proporção quase geometrica. A armamento anti-leproso atual abrange: Centro de Estudos da Lepra, com o encargo de investigação da moléstia e dos processos de prevenção, tendo sob sua dependência o Instituto de Pesquisa Gaspar Viana e o Curso de Leprologia, destinado á formação de especialistas médicos e auxiliares de laboratório, em colaboração com a Universidade de Minas; a Colônia Sta. Izabel, com quase dois mil leitos; Hospital de Lázaros de Sabará, para detentos, loucos e indisciplinados, com cem leitos; Serviço de Profilaxia da Lepra, superintendendo os serviços técnicos e administrativos, com o dispensário central e os dispensários itinerantes; com o auxílio financeiro do governo federal funcionarão breve mais três Colônias, São Francisco de Assis, Santa Fé e Padre Damião, respectivamente nas proximidades de Bambuí, Três Corações e Ubá, com uma capacidade superior aos bacilíferos conhecidos e necessitados de internação; dois Preventórios, para filhos de doentes. S. Tarcísio, na Estação Mário Campos (bitola larga da E. F. C. E), e o de Varginha já funcionam, anunciando-se para breve o Juiz de Fora; um Instituto Técnico Profissional, em B Horizonte, para as crianças do sexo masculino, com mais de 12 anos, transferidos dos preventórios; um moderno e confortável sanatório, para doentes dotados de recursos financeiros acha-se em vias de conclusão. Coadjuvam com eficiência nessas soluções as Sociedades de Assistência aos Lázaros e Proteção Contra a Lepra em vários municípios. Foi iniciativa do Centro de Estudos a tradução do livro de Rogers e Muir, da Escola de Medicina Tropical e Higiene de Calcutá, e são publicação semi-oficial os “Arquivos Mineiro de Leprologia”, já em seu segundo numero, dirigidos pelo pessoal especialista do serviço e com finalidade de publicar atividades referentes a leprologia.

Não basta o que foi feito, é evidente, mas o combate está em marcha, e de certo terá grande impulso por parte do Serviço Nacional de Lepra, que organizará planos para todo o Brasil, corrigindo senões, como desigualdade de campanha mas divisas internas. Sem um otimismo que seria favorável á doença, mas sem pessimismo, convenha-se que para um decênio já é farta a colheita: afora a necessária e lenta formação de técnicos, a infiltração da confiança no animo popular, e a compreensão da

humanidade das medidas bastaria para se louvar a obra a extinção de pelo menos três mil focos...

Submetido em 21 de maio, 2011.

Aprovado em 21 de maio, 2011.